

Sobre Arquitetura Sustentável

Muitas pessoas têm entrado em contato comigo para tentar entender melhor essa tal arquitetura sustentável. No geral, as dúvidas giram em torno dos custos. E saber quanto uma intervenção com essas características acaba sendo mais cara que uma convencional é a principal delas. Com isso, percebi que poucas pessoas entendem de fato a importância da aplicação dos conceitos sustentáveis, não somente na arquitetura e construção, mas também em seu dia-a-dia.

Para compreender esses conceitos, em primeiro lugar, é preciso ter sempre em mente que, para ser sustentável, qualquer empreendimento humano deve ser: ecologicamente correto, economicamente viável, culturalmente aceito e socialmente justo. E quando se entende isso de verdade, a ideia de que uma obra é sustentável pelo simples fato de ter materiais ecologicamente corretos, passa a ser totalmente inconsistente. Claro que a escolha dos materiais é um fator importantíssimo e que não pode ser deixado de lado, mas o que vejo por aí são profissionais e empresas distorcendo ou simplesmente ignorando critérios sustentáveis igualmente valiosos.

Percebo também que o que falta hoje à maioria das pessoas é mesmo informação. Se o consumidor final fosse mais criterioso na avaliação dos produtos e serviços que leva para casa, não teríamos tanto greenwashing por aí, que nada mais é que a tentativa de disfarçar, através do marketing ecológico, a verdadeira postura ou imagem de uma determinada empresa.

Mas são tantos os selos que atestam um produto como ecologicamente correto que muitas vezes o consumidor acaba adquirindo, com as melhores das intenções, gato por lebre. Basta ir a uma

SE O CONSUMIDOR FINAL FOSSE MAIS CRITERIOSO NA AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS QUE LEVA PARA CASA, NÃO TERÍAMOS TANTO GREENWASHING POR AÍ



KARLA CUNHA

Arquiteta especialista em sustentabilidade

grande loja de materiais de construção para conferir a enorme variedade de produtos com essas características. Claro que muitos deles são absolutamente idôneos quanto à classificação e merecem ter a nossa preferência sempre, mas também é muito fácil desmascarar aqueles que estampam apenas na embalagem esses diferenciais. Como avaliar isso? Tentando investigar o ciclo de vida desse produto.

O primeiro passo é procurar informações sobre a sua procedência, pois de nada adianta o produto atender a diversos critérios sustentáveis se ele precisa viajar por quilômetros de distância, através de meios de transporte altamente poluentes, até chegar às prateleiras das lojas. Um bom exemplo dessa situação é o que muitas vezes acontece com o bambu. Por si só ele é um material sustentável por diversos fatores, entre eles seu rápido crescimento na natureza, fácil cultivo, baixo custo e alta resistência mecânica, mas muitas peças vendidas aqui no Brasil estão vindo diretamente da China, dentro de contêineres em navios.

A origem das matérias-primas e técnicas utilizadas em sua produção também são ótimas referências para avaliar o impacto de um determinado produto ao meio ambiente. Optar pelos provenientes de fontes renováveis de energia, ou ainda os reciclados ou reutilizados, pode fazer toda a diferença. Também não é difícil observar, através das embalagens, quais os tipos e quantidade de resíduos que serão gerados após seu uso. Lembrando que produtos concentrados e com menor volume de embalagem, além de minimizar os impactos ao meio ambiente

em seu processo produtivo, permitem um transporte mais eficiente e, conseqüentemente, menos poluidor.

Voltando às construções, o que então qualifica uma obra como sustentável? Um conjunto de informações e medidas que devem ser cuidadosamente tomadas desde a concepção do projeto até o gerenciamento dos resíduos gerados. E o que deve ser levado em conta? Possíveis impactos com o entorno, condições socialmente justas e adequadas de trabalho aos serviços contratados, qualidade de vida dos usuários, especificação de materiais ambientalmente corretos, implantação de tecnologias que minimizem o consumo de água e energia elétrica, implantação de sistemas alternativos de energias renováveis, acessibilidade, entre outros.

Complicado? Nem tanto. Acredito que o velho bom senso, aliado ao conhecimento das questões ambientais que enfrentamos hoje, seja suficiente no levantamento das questões que classificam e avaliam as construções como sustentáveis. Existem também as certificações voltadas à construção civil, com competência para qualificar, através de processos específicos de avaliação, uma edificação como sendo sustentável. A mais conhecida delas é a americana LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), que já certificou 18 empreendimentos aqui no país. O GBC Brasil (Green Building Council Brasil) é o órgão responsável pela certificação no país e que está trabalhando na interpretação e adaptação desta ferramenta para o mercado nacional.

Já o Processo AQUA (Alta Qualidade Ambiental), é a primeira



certificação técnica brasileira para construções sustentáveis. O referencial foi desenvolvido por professores da Escola Politécnica da USP e pela Fundação Vanzolini, e a sua certificação é 100% realizada no Brasil, por meio de auditorias presenciais com pessoal capacitado para avaliação do desempenho das construções sustentáveis e experientes na realidade brasileira.

A procura pelas certificações tem crescido bastante no país e isso se deve às inúmeras vantagens que um selo de construção

sustentável agregam a um empreendimento. Entre elas estão a valorização imobiliária e do entorno, melhora da qualidade de vida dos usuários, aumento da eficiência produtiva de funcionários, economia de energia elétrica e água, gerenciamento adequado dos resíduos gerados, além da imagem positiva perante a sociedade como um diferencial de negócio.

O fato é que a construção civil é o segmento que mais consome matérias-primas e recursos naturais no planeta, além de ser o terceiro maior responsável pela emissão de gases poluentes à atmosfera. E não pensem que apenas os grandes empreendimentos imobiliários são os causadores desses impactos, pois são exatamente as pequenas reformas os maiores vilões por esses danos irreparáveis ao meio ambiente.

Que tal começar a enxergar a arquitetura de outra forma? Você é responsável por muitas escolhas e decisões em diversos espaços que fazem parte do seu dia-a-dia e aprender a intervir nesse meio com os critérios adequados é o primeiro passo para que possamos "arrumar a casa", sempre de dentro para fora. 🌱

SE O CONSUMIDOR FINAL FOSSE MAIS CRITERIOSO NA AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS QUE LEVA PARA CASA, NÃO TERÍAMOS TANTO GREENWASHING POR AÍ



Léo Barilari

